

## EDITORIAL

**E**ste número de *Geograficidade* abre o ano de 2016, com muitas expectativas e uma programação de publicações bem intensa.

Estão programados, além dos números regulares (Verão e Inverno), dois números especiais (Outono e Primavera), com traduções de alguns textos clássicos além dos artigos-base de conferências e participações em mesas-redondas nos eventos promovidos pelo GHUM (Grupo de pesquisa Geografia Humanista Cultural). Aguardem.

Para este primeiro número, temos seis artigos e duas resenhas, abrindo muito bem este sexto volume da revista, com uma recorrência curiosa: a maioria dos artigos dialogam ou enfocam diretamente a paisagem.

O número se inicia pela tradução do texto da conferência de abertura proferida no V Seminário Nacional sobre Geografia e Fenomenologia, realizado em Diamantina, em Outubro de 2015, pelo professor da Roger Williams University (EUA), Jeremy **Wells** (V SEGHUM). "Aspectos teóricos e aplicados da integração da fenomenologia à prática da conservação do patrimônio" é um texto provocador que chama atenção para a necessidade e as possibilidades de uma perspectiva fenomenológica para pensar o patrimônio, natural ou cultural. É uma verdadeira agenda de pesquisa que provoca a pensar o tema por um ângulo pouco usual mas extremamente necessário.

Na sequência, temos cinco artigos que foram submetidos ao longo do ano e que temos o prazer de publicá-los.

Angelo **Serpa** escreve sobre "Fenomenologia transcendental como fundamento de uma fenomenologia da paisagem: Notas sobre um exercício prático de redução fenomenológica", refletindo, a partir de uma prática no contexto do ensino de pós-graduação na Universidade Federal da Bahia, as possibilidades da fenomenologia husserliana para a compreensão da paisagem contemporânea.

Bruno **Frank** assina o artigo "Quando a geografia encontra a literatura: paisagem cósmica e conflito de visões em "Tuareg", de Alberto Vázquez-Figueroa", o qual vem engrossar a fileira dos estudos geográficos sobre obras literárias, pela perspectiva da paisagem e dos conflitos e visões vividos no deserto.

A paisagem também é protagonista do terceiro artigo deste número: "Paisagem cultural de Antonina: 'deitada à beira do mar' ". Nas sendas de uma geografia humanista e cultural, Beatriz Helena **Furlanetto** explora as relações homem-paisagem articulando as marcas mútuas vividas e simbolizadas tendo como lugar de investigação esta cidade histórica do litoral do Paraná.

Tanize Tomasi **Alves**, Wolf-Dietrich Gustav Johannes **Sahr**, Cicilian Luiza **Löwen Sahr** são os autores de "O quilombo e suas 'transgressões' étnico-religiosas: Um estudo de Geografia Social na perspectiva goffmaniana", trazendo a

perspectiva social de Goffman para uma compreensão social e política das tensões constituintes das relações étnico-religiosas no contexto de comunidades quilombolas, neste caso, de Santa Cruz (cidade de Ponta Grossa, Paraná).

Por fim, encerrando a seção de artigos, Djeovani **Ross** escreve um texto provocador, explorando outras linguagens geográficas nas tensões entre arte-pensamento-espacialidade. “Linguagens vídeo-geográficas: potencializações poéticas em imagens”, expressa um forte diálogo com o pensamento de Deleuze e Guatarri e suas repercussões no campo das linguagens e das imagens.

Na seção de **Notas e Resenhas**, temos duas resenhas. Carla Jorge **Machado**, Claudia Cristina de Aguiar **Pereira** resenham o livro *Medicina, Religião e Saúde: o Encontro da ciência e da espiritualidade*, de Harold G. Koenig (2012), enquanto Roberta Vasconcelos Leite resenha o livro *Acervo da Laje: memória estética e artística do Subúrbio Ferroviário de Salvador, Bahia*, de José Eduardo Ferreira Santos (2014).

Esperamos que todos nossos leitores e colaboradores apreciem a qualidade dos textos destas edições e aproveitamos para agradecer todo o suporte dado para a manutenção de **Geograficidade** ao longo desta breve história.

*Os editores*